

# A importância de fortalecer o Banco da Amazônia

CARTA ABERTA À SOCIEDADE AMAZÔNICA E AOS CANDIDATOS AO PLEITO DO PRÓXIMO DIA 07 DE OUTUBRO.

## Apresentação

Neste documento, apresentamos um conjunto de ideias e propostas elaboradas pela Diretoria da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia - AEBA, que, certamente, refletem os anseios de todo o conjunto de empregados da ativa e aposentados do Banco. As Temáticas aqui levantadas são extremamente importantes para a instituição. Estamos certos que há diversos outros temas que poderiam ser abordados, porém, a princípio, primamos pelos mais significativos que servem como ponto de partida para a abertura de um diálogo entre esta entidade representativa dos trabalhadores e com o candidato (a), caso haja interesse em debater mais amplamente a questão Banco da Amazônia.

### Quadro 1

#### Principais Números do Banco da Amazônia\*

Carteira de Fomento	26,618 bi
Carteira Comercial	2.000 bi
Número de Operações Fomento	- - -
Número de Operações Comercial	1.159
Número de Operações MICRO	- - -
Numero de Oper. Agr. Familiar	- - -
Número de Agências	99
Número de Empregados	2.971
Área de Atuação	Região Norte + Maranhão e Mato Grosso
Nº de Municípios atendidos	450
Carteira do FNO	25.156 bi

\*Números obtidos na Home Page do Banco

### Quadro 2

#### Principais dados da Região Norte

Área Total	3.853.676,948 km <sup>2</sup> *
Número de Estados	7
Número de Municípios	450
Habitantes	R\$ 18,1 milhões
PIB**	R\$ 320.773 bilhões
PIB per Capta	R\$ 18.358,59
Pauta Produtiva	Agropecuária, Mineração, Indústria.
Agricultura Familiar	412 mil estabelecimentos
IDH	683
Renda Per Capta	R\$ 11.493,73

\*Representa 45,25% do Território Nacional.

\*\* Segundo dados do BACEN o PIB da Região Norte cresceu 8,23% em 2017, considerado um ritmo chinês de crescimento econômico.

## Sugestões

### Para um FUTURO GOVERNO relativamente à Gestão do Banco da Amazônia:

- i. Manter o Banco da Amazônia como uma Sociedade Anônima S.A de economia mista sob o controle da UNIÃO.
- ii. Estruturar a posição do Banco na institucionalidade da federação como o principal agente do Governo Federal para o fomento do desenvolvimento econômico e social da Amazônia, orientado para diversificar e fortalecer a economia amazônica com uma efetiva prioridade para os médios, pequenos e micro negócios.
- iii. Nessas circunstâncias é central manter a posição do Banco da Amazônia como gestor e operador do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte – FNO, posto ser o referido fundo, a principal fonte de fomento das atividades produtivas da região e, por isso, guarda a capacidade de direcionar investimentos no quadro de uma estratégia de desenvolvimento econômico.



iv. No entanto, uma estratégia de desenvolvimento econômico na Amazônia não pode prescindir de duas variáveis: **a) a sustentabilidade ambiental e b) a equidade social**. A primeira variável pode ser equacionada pela prioridade aos empreendimentos que incorporam tecnologia em áreas atropizadas, elevando a produtividade nas atividades rurais sem a incorporação de novas áreas; bem como aos empreendimentos que permitam a manutenção da cobertura vegetal similar à vegetação natural. A segunda variável pode ser equacionada garantindo-se o funcionamento regular e o respeito às decisões dos Conselhos de Desenvolvimento, que podem ser ampliados em seu escopo para além do âmbito rural.

v. Cumpre também destacar que o Banco da Amazônia tem sido duramente prejudicado pelos indicadores de performance adotados pelos Ministérios como critério de avaliação de eficiência das estatais. Um futuro governo federal faria muito bem se tivesse mais sensibilidade ao lidar com o Banco da Amazônia. Não pelo Banco em si, mas pela própria condição do trabalho na região, que em tudo é bastante peculiar. Ainda mais peculiar pelos custos de operação que exigem de agentes de fomento/desenvolvimento. Sendo assim, solicitamos mais sensibilidade para este fator quanto à remuneração do Banco da Amazônia como agente financeiro operador do FNO e, até mesmo, relativamente à política de riscos do fundo.

vi. Além disso, para fazer face a esses desafios no quadro da complexa economia da Amazônia, cumpre alterar a forma atual de organização e funcionamento do Banco da Amazônia, no sentido de fortalecer ainda mais sua vertente de desenvolvimento, sem negligenciar o negócio propriamente bancário.

vii. Isso implica promover a expansão do quadro de agências na perspectiva de reduzir ao máximo as dificuldades de acesso dos cidadãos amazônicos ao atendimento creditício. Sem desconsiderar a relevância das tecnologias no cenário mundial atual (e isso implica a manutenção dos atuais investimentos nessa área) se faz necessário ampliar a capacidade de atendimento direto em face da própria condição da região amazônica, marcada por grandes distâncias e baixo investimento em infraestrutura social e logística produtiva.

viii. Garantir o acesso à agência é importante, mas não suficiente. O atendimento deve ser tempestivo e eficaz. Por esta razão, as agências devem possibilitar, para um dado limite de crédito, a conclusão integral do ciclo de processamento. Sendo assim, deve conter em seu quadro todas as áreas necessárias para iniciar e finalizar o processo de crédito, ou seja, para receber a proposta, realizar o cadastro, analisar o projeto, liberar os recursos e acompanhar as operações.

ix. Pense, nobre candidato, em um cidadão que mora a mais de 200 km de um centro urbano. Se puder ter acesso ao crédito em uma única viagem (até o centro urbano) isso lhe pouparia bastante tempo e trabalho. No modelo atual, as principais partes do processo são realizadas em centros urbanos, penalizando principalmente os clientes de menor porte econômico.

x. Seria também importante fortalecer o trabalho do Banco na Agricultura Familiar e no Micro Crédito, reabrindo as gerências executivas específicas que faziam a gestão dessas áreas e foram fechadas.

xi. Em relação aos empregados, a maior dificuldade que encontram é a forma discriminada com a qual vem sendo tratados ao longo dos anos. O Banco da Amazônia pratica os piores salários do sistema financeiro e tem a pior cesta de benefícios entre os Bancos. Nosso maior sonho é um Plano de Carreira que nos iguale ao Banco do Brasil na carreira administrativa e à CAIXA nas áreas técnicas e, também, a adoção por parte da Diretoria de uma política de paridade de financiamento dos planos de saúde.

Aguardamos seu retorno ou o retorno de sua equipe, pelo menos confirmando haverem recebido o material.

Atenciosamente,

Silvío Kanner Pereira Farias

Presidente da Associação dos Empregados do Banco da Amazônia – AEBA.